

REALIDADE DA PRODUÇÃO DE PREPARAÇÕES NÃO ESTÉREIS NO HOSPITAL FERNANDO FONSECA



Antunes, Sílvia¹; Gomes, Rita¹; Lopes, Marta¹; Venâncio, Maria¹; Vital, Maria¹; Elias, Cláudia²; Almeida, Paula³

¹ Técnica de Farmácia; ² Farmacêutica; ³ Directora dos Serviços Farmacêuticos

INTRODUÇÃO

A evolução a que se tem assistido nos últimos anos ao nível da elaboração de formas galénicas em farmacotecnia faz com que a produção de medicamentos manipulados seja parte fundamental das Farmácias Hospitalares.

A terapêutica personalizada dos doentes, através da prescrição de fórmulas magistrais é, hoje em dia, uma razão primordial para a preparação destes medicamentos.

É através do estabelecimento da sua composição quantitativa e qualitativa que também é possível ajustar a terapêutica ao perfil fisiopatológico específico de cada doente.

Os medicamentos manipulados permitem atender a determinados aspectos como por exemplo: idade, sexo, condições físicas gerais, metabolismo e patologia. Estes proporcionam ainda alternativas terapêuticas com vantagens ao nível farmacoeconómico, relativamente aos medicamentos industrializados.

A não existência no mercado de determinadas soluções / suspensões, possivelmente por não serem economicamente rentáveis e se destinarem a pequenos grupos de doentes (Pediatria, Geriatria, Oncologia entre outros), obriga ao ajuste de doses a administrar ou à preparação de formas galénicas.

OBJECTIVO

Caracterizar a produção de preparações não estéreis no Hospital Fernando Fonseca.

METODOLOGIA

Estudo descritivo com orientação cronológica longitudinal retrospectiva de análise da produção de formulações não estéreis no período compreendido entre 1 de Outubro de 2006 e 30 de Setembro de 2007.

RESULTADOS

O Hospital Fernando Fonseca (HFF) é um hospital geral com 670 camas de internamento. Neste não existe especialidade de Dermatologia, pelo que não são preparadas formulações não estéreis sob a forma de cremes, pomadas ou pastas.

Desta forma, ao longo deste trabalho referimo-nos às Preparações Não Estéreis englobando as Soluções de Uso Externo, as Soluções Oraís e as Suspensões Oraís. O HFF é um hospital com diversas valências de internamento, bem como ambulatório pediátrico e serviços complementares, O que levou a que ao longo dos últimos anos se tenha vindo a assistir a uma produção de Preparações Não Estéreis cada vez maior.

Durante os 12 meses em estudo foram realizadas 862 preparações não estéreis, sendo 479 suspensões orais (55,6%), 229 soluções orais (26,6%) e 154 soluções de uso externo (17,8%). (Figura 1)

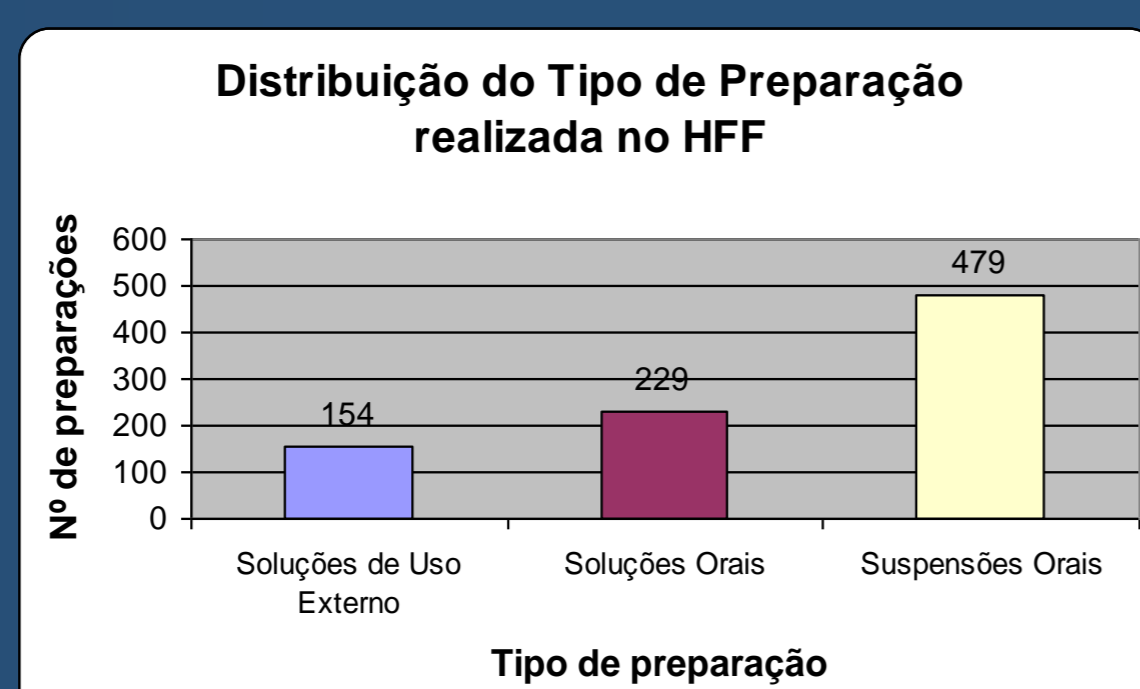


Figura 1. Distribuição do tipo de preparações não estéreis realizadas no HFF.

A maioria dos pedidos de preparações não estéreis é relativa a Suspensões Oraís, sendo as mais frequentes Ranitidina e Hidroclorotiazida com Espironolactona para os Serviços de Internamento e Espiramicina e Captopril para o Ambulatório.

Ao nível das Soluções Oraís a mais frequente é a solução oral de Sacarose para os Serviços de Internamento e a solução de Hidrato de Cloral para o Ambulatório.

A solução de uso Externo mais preparada é a solução de Nitrato de Prata. Observa-se que a produção de preparações não estéreis é contínua e uniforme ao longo dos meses em estudo, para os três tipos de preparações consideradas, como se pode concluir da análise do Figura seguinte.

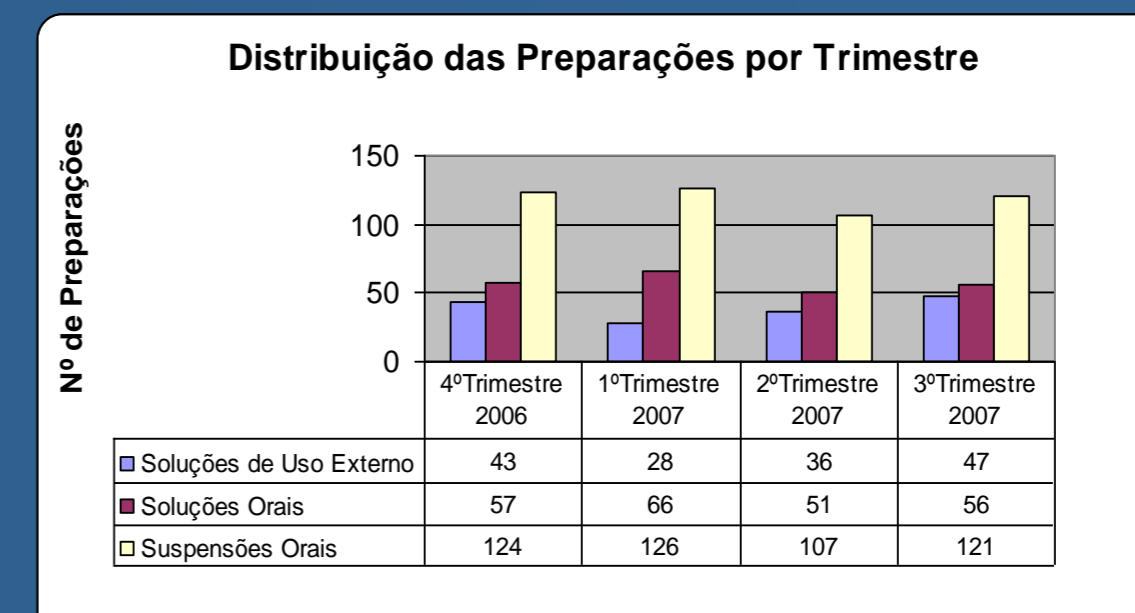


Figura 2. Distribuição do tipo de preparações não estéreis por trimestre.

Os serviços de Internamento são os que mais consomem Preparações não Estéreis (n=440; 51%), nomeadamente os Serviços de Cuidados Pediátricos dentro dos quais: Pediatrias, Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos e Neonatais (UCINP), Urgência Pediátrica e Obstetrícias. (Figura 3) São muitas as crianças a serem acompanhadas em regime de ambulatório na profilaxia para a toxoplasmose e tuberculose, por essa razão as suspensões orais em ambulatório apresentam também valores de consumo significativos (n=182; 88,8%), sendo as suspensões de Espiramicina e de Sulfadiazina as que mais se consomem.

Para a distribuição em Ambulatório não se registaram pedidos de Soluções de Uso Externo, contudo são as que mais se consomem para o Serviço de Consultas Externas (n=49; 62%). (Figura 3)

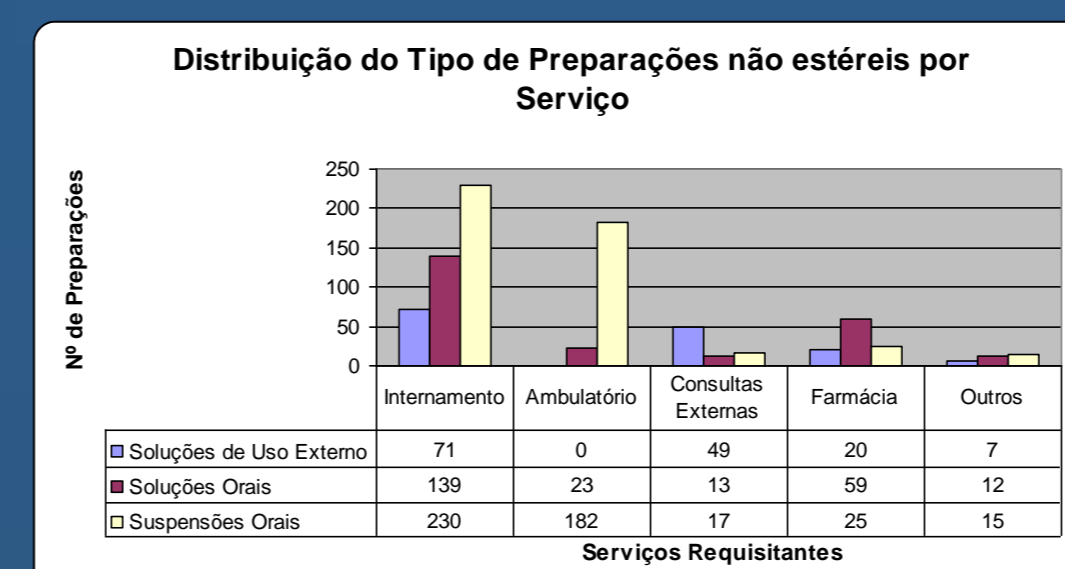


Figura 3. Distribuição do tipo de preparações não estéreis por serviço.

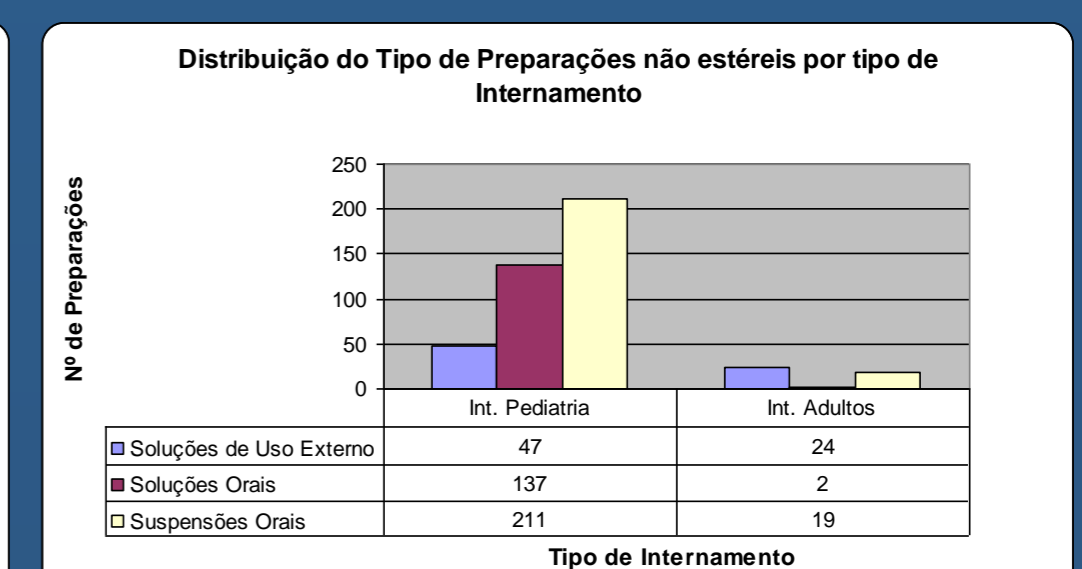


Figura 4. Distribuição do tipo de preparações não estéreis por tipo de internamento.

É o Internamento Pediátrico o serviço responsável pelo maior consumo de Preparações Não Estéreis (n=395; 89,8%) no total das preparações para o internamento. Muitas destas preparações estão pré-programadas, como a Solução Oral de Sacarose para a Pediatria e UCINP e a Solução de Nitrato de Prata para uso externo, para a UCINP e Bloco de Partos. Outras preparações são pedidas esporadicamente de acordo com a necessidade dos serviços.

Embora o número de Soluções Oraís solicitadas pelo serviço de Internamento de Adultos seja reduzido, sabe-se que a maior parte das Soluções e Suspensões Oraís produzidas para o stock da Farmácia (n=84; 80,8%) são posteriormente enviadas para estes serviços, destacando-se as Medicinas com pedidos para doentes com sonda nasogástrica e/ou dificuldade de deglutição.

CONCLUSÃO

São os Serviços de Internamento quem mais requisita Preparações Não Estéreis, prevendo-se que assim continue, nomeadamente pelo consumo do Internamento Pediátrico. No entanto, é de prever que se venha a assistir ao aumento da produção para o Internamento de Adultos, para doentes com sonda nasogástrica e/ou dificuldade de deglutição.

Dado o elevado número de Preparações Não Estéreis que se realizam no HFF, bem como o impacto cada vez maior que origina ao nível da organização interna dos Serviços Farmacêuticos, tornou-se necessária a regulamentação da produção deste tipo de preparações com o preenchimento de fichas de preparação e registo do controlo de qualidade.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Carlos Mauricio — Formulário Galénico Português, Lisboa, CETMED, 2000.
Farmacopeia Portuguesa VII, Lisboa, INFARMED.